



Capela, J. (MSc)¹; Carvalho, R. (MSc)¹; Rua, J. (MSc)^{1,2}; Proença, L. (PhD)²; Mendes, J. (PhD)^{1,2}; Vieira, A. (PhD)²

¹ Instituto Universitário Egas Moniz, Quinta da Granja, Monte da Caparica, 2829-511 Caparica, Portugal

² Clinical Research Unit (CRU), Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Egas Moniz, CRL, Monte de Caparica, Portugal

INTRODUÇÃO: Com o aumento da esperança média de vida e com os avanços da tecnologia é possível manter os dentes naturais durante mais tempo em boca contudo, estes são também sujeitos aos variados fatores etiológicos que comprometem a integridade das estruturas dentárias.^{1,2} A prevalência do desgaste dentário, tem vindo a aumentar na última década devido ao aumento dos desafios da vida moderna e também ao maior tempo que os dentes permanecem em boca.³ Os dados sobre a prevalência em adultos são escassos e dispersos, apresentando resultados bastante divergentes de acordo com as populações estudadas.⁴ Os estudos de prevalência de desgaste dentário em Portugal são raros e isso levamos ao objetivo deste estudo.

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de desgaste dentário em pacientes que recorrem à consulta de Triagem e Urgência da Clínica Dentária Egas Moniz.

MATERIAIS E MÉTODOS: Utilizou-se a base de dados de respostas do questionário da consulta. Foram observados 11240 pacientes, entre 2016 e 2019, dos quais 6653 foram selecionados para este estudo. Avaliou-se a presença de desgaste dentário, bem como os diversos tipos de desgaste.

RESULTADOS: A presença de desgaste dentário foi registada em **53,9%** dos pacientes. A idade média dos pacientes em anos foi **43,39 ± 18,45**, dos quais **59,6% (n= 3964)** eram do género feminino e **40,4% do género masculino (n=2686)**. A prevalência dos vários tipos de desgaste dentário na amostra de estudo pode ser encontrada na figura 1. A figura 2 mostra a distribuição dos vários tipos de desgaste consoante o género dos pacientes.

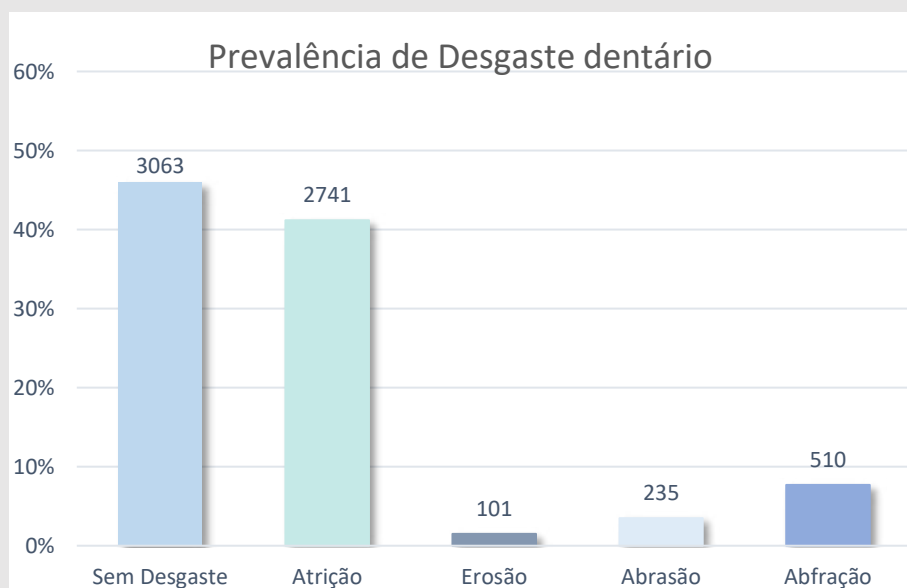


Figura 1. Prevalência dos vários tipos de desgaste encontrados na amostra.

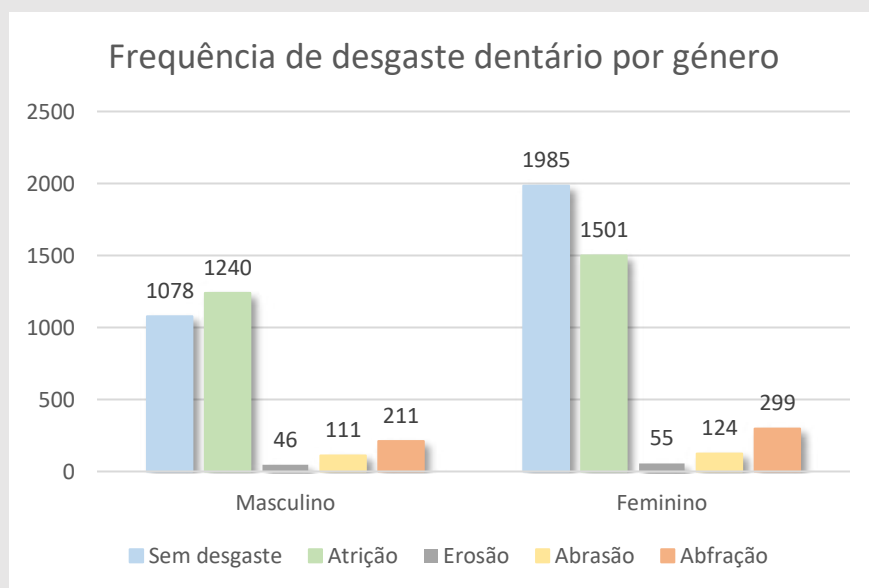


Figura 2. A distribuição dos vários tipos de desgaste consoante o género dos pacientes.

CONCLUSÕES: Mais de metade da amostra (53,9%) apresenta lesões de desgaste dentário, sendo a mais prevalente a atrição (41,2%). As lesões de erosão demonstraram uma prevalência significativamente menor aos resultados encontrados na literatura (1,5%), podendo estes estar associados a dificuldades no diagnóstico, calibração de observadores e protocolo de registo dos tipos de desgaste.

RELEVÂNCIA CLÍNICA: O desgaste dentário é uma condição comum e a sua prevalência tem aumentado na última década. A deteção precoce e uma abordagem clínica correta de condições de desgaste dentário demonstra-se essencial no sucesso do tratamento e na prevenção da progressão da doença.

REFERÊNCIAS:

1. Spreafico, R. (2010). Composite resin rehabilitation of eroded dentition in a bulimic patient: a case report. *The European Journal of Esthetic Dentistry : Official Journal of the European Academy of Esthetic Dentistry*, 5(1), 28-48.
2. Xavier, A., Pinto, T., & Cavalcanti, A. (2012). Non-cariou cervical lesions: a current view. *Revista de Odontologia Da Universidade Cidade de São Paulo*, 24(1), 57-66. https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v24i1.356
3. Nunn, J., Gordon, P., Morris, A., & Walker, A. (2003). Dental erosion - changing prevalence? A review of British national childrens' surveys. *International Journal of Paediatric Dentistry*, 13(2), 98-105. <https://doi.org/10.1046/j.1365-263X.2003.00433.x>
4. Spijker, A. (2019). *Tooth Wear: Prevalence and occlusal factors*. Ipskamp Printing.